

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**CURRÍCULO ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO ATRAVÉS DA GESTÃO
DEMOCRÁTICA**

Natália Vieira de Souza Silva

São Francisco de Paula, RS

2018

CURRÍCULO ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO ATRAVÉS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

por

Natália Vieira de Souza Silva

Monografia de conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Educacional EaD, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Educacional.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Débora Ortiz de Leão

São Francisco de Paula, RS

2018

Natália Vieira de Souza Silvã

**CURRÍCULO ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO ATRAVÉS DA GESTÃO
DEMOCRÁTICA**

Monografia de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Gestão Educacional EaD, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovada em 29 de junho de 2018:

Débora Ortiz de Leão, Dr.^a (UFSM)
(Presidente e Orientadora)

Débora Teixeira Mello, Dr.^a (UFSM)

Natália Pergher Miranda, Ms (UFSM)

São Francisco de Paula, RS

2018

O currículo é, em outras palavras, o coração da escola, o espaço central em que todos atuamos o que nos torna, nos diferentes níveis do processo educacional, responsáveis por sua elaboração. O papel do educador no processo curricular é, assim, fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos construídos que sistematizam nas escolas e nas salas de aula.

(MOREIRA E CANDAU,2007)

Dedico aos meus pais Elza Carlos Vieira de Souza e Celso José de Souza, com amor!

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Amado Deus, por me fazer acreditar todos os dias em meus sonhos...
"Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam." 1º Coríntios 2: 9

Aos meus pais que significam tudo na minha vida, já que cada superação foi motivo de alegria.

As minhas irmãs que com um amor incondicional e distante, sempre estão torcendo por minhas conquistas, em Minas Gerais.

Ao meu sobrinho Miguel Henrique, que trouxe benção para a nossa família, tias Natália e Sheila estão apaixonadas por você.

Ao meu marido, que me ensina com muito amor e cuidado como é possível seguir em frente diante das frustrações, Te Amo!

A minha Orientadora e Professora Débora Ortiz de Leão, que com paciência mediou cada etapa desta pesquisa, me proporcionando experiências e aprendizados contínuos, que me trouxeram conhecimentos significativos.

A minha Banca Examinadora, composta por Débora Teixeira Mello e Natália Pergher Miranda, que me incentivaram a continuar pesquisando. Muito obrigada!

Aos amados colegas educadores, que com amor colaboram sempre com a aprendizagem dos educandos, "futuro do nosso país".

Aos meus educandos que com carinho, me ensinam que o limite é apenas mais uma etapa das minhas inúmeras conquistas.

RESUMO

CURRÍCULO ESCOLAR E A PARTICIPAÇÃO ATRAVÉS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

Essa pesquisa buscou investigar como o currículo escolar é compreendido no contexto escolar pelos gestores e educadores no cotidiano, sendo esse um instrumento de participação no contexto social. Participaram da pesquisa alguns gestores e educadores que fazem parte do contexto escolar de diferentes instituições de ensino da rede privada e pública. Na pesquisa empregamos o estudo bibliográfico, elaborado a partir de autores como: Moreira e Candau (2007), Apple (1999), Silva (1999), Veiga (2002), e a amostra a partir de um questionário encaminhado para vários diretores e professores. Tendo assim os objetivos específicos: Compreender a concepção que gestores e professores têm sobre currículo escolar; Analisar as maneiras pelas quais a comunidade participa da elaboração e organização curricular; Evidenciar o desenvolvimento de ações sobre culturas de diferentes grupos sociais no currículo escolar. Assim, além de entender o que os gestores e educadores sabem sobre currículo escolar pudemos perceber a participação da comunidade e as manifestações deste no contexto educacional. Concluimos que ainda precisamos avançar quando o assunto é currículo escolar e os conhecimentos que são propostos, sendo esse apenas o início de um debate contínuo nas instituições escolares, mas que nos permitiu compreender, analisar e evidenciar o que gestores e educadores sabem sobre currículo escolar e como esse é desenvolvido nas escolas. Entretanto, entendemos a importância da gestão democrática participativa, para a construção da sociedade que respeite as diversidades socioeconômicas, política e cultural.

Palavras-chaves: Currículo Escolar. Culturas. Gestão Escolar Democrática.

ABSTRACT

SCHOOL CURRICULUM AND PARTICIPATION THROUGH DEMOCRATIC MANAGEMENT

This research sought to investigate how the school curriculum is understood in the school context by the managers and educators in the daily life, being this an instrument of participation in the social context. Some of the managers and educators who form part of the school context of different educational institutions of the private and public network participated in the research. In the research we used the bibliographic study, elaborated from authors such as: Moreira and Candau (2007), Apple (1999), Silva (1999), Veiga (2002), and the sample from a questionnaire sent to several directors and teachers . Having thus the specific objectives: To understand the conception that managers and teachers have on school curriculum; Analyze the ways in which the community participates in curriculum design and organization; To demonstrate the development of actions on cultures of different social groups in the school curriculum. Thus, in addition to understanding what managers and educators know about school curricula, we can see the participation of the community and its manifestations in the educational context. We conclude that we still need to move forward when the subject is school curriculum and the knowledge that is proposed, this being only the beginning of a continuous debate in the school institutions, but that allowed us to understand, analyze and evidence what managers and educators know about school curriculum and how it is developed in schools. However, we understand the importance of participative democratic management, for the construction of a society that respects socioeconomic, political and cultural diversities.

Key-words: School curriculum. Cultures. Democratic School Management.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
OBJETIVO GERAL	10
OBJETIVOS ESPECIFICOS	10
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÒRICA	13
3.1 CURRÍCULO ESCOLAR: COMPREENSÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	13
3.2 CURRÍCULO ESCOLAR E AS CULTURAS VIVENCIADAS NAS ESCOLAS	13
3.3 GESTÃO DEMOCRÁTICA: PARTICIPAÇÃO NAS AÇÕES NO INTERIOR DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES.....	15
4 METODOLOGIA.	22
5 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE.....	38

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo pretende compreender como os gestores e educadores das escolas elaboram e desenvolvem o currículo escolar, partindo destes será possível entendermos como o currículo educacional pode ser usado em prol dos interesses próprios de diferentes grupos sociais.

Tendo como objetivo específico: Investigar como o currículo escolar é compreendido no contexto escolar pelos gestores e educadores no cotidiano, sendo esse um instrumento de participação no contexto social e objetivos gerais: compreender a concepção que gestores e professores têm sobre currículo escolar, analisar as maneiras pelas quais a comunidade participa da elaboração e organização curricular e evidenciar o desenvolvimento de ações sobre culturas de diferentes grupos sociais no currículo escolar

Sabemos que alguns estudos com relação ao currículo vêm se destacando por causas das preocupações dos pesquisadores em relação ao currículo e cultura (MOREIRA, 2002), já que na pluralidade cultural encontramos possibilidades e aprendizados. Na concepção de Hornburg e Silva, o currículo escolar é visto como:

Questões de poder, tanto nas relações professor/ aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/ classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos. (HORNBERG e SILVA, 2007, p.1)

Para a construção de um currículo crítico e reflexivo que envolva questões raciais, étnicas, e de gênero precisamos de uma gestão democrática, que tenha compromisso com uma educação de qualidade.

Sendo assim, através desta monografia iremos analisar qual é a compreensão que diretores e educadores têm em relação ao currículo escolar e como a gestão democrática poderá colaborar no contexto escolar com a construção de um currículo escolar participativo, a partir dos estudos de vários autores como Veiga (2002), Hornburg e Silva (2007), Apple (2000), Cunha (2003), Moreira e Candau (2007) e tantos outros que dedicam seus estudos à trajetória histórica do currículo escolar.

O currículo escolar está presente na sociedade brasileira, interferindo diretamente na vida de todos nós: diretores, educadores, estudantes, comunidade e sociedade. Mas muitas vezes essa temática não é compreendida. Para Veiga Neto (2002):

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito. (VEIGA, 2002, p.7)

Sabemos que a sociedade brasileira é formada tendo como referência a política educacional do país, sendo influenciada pela política, economia e cultura. Entretanto, esses conhecimentos nos ambientes escolares são motivos de lutas entre grupos culturais, que desejam articular seus interesses, conhecimentos e valores no currículo que se desenvolve nas escolas.

Portanto, busquei realizar uma pesquisa bibliográfica, com levantamento de dados a partir de um questionário que foi encaminhado para os diretores e professores de diferentes instituições de ensino da rede pública municipal e estadual e privada pelo qual, buscamos a compreensão que têm os diretores e professores na elaboração e desenvolvimento do currículo das escolas.

Neste caso, algumas questões nortearão a pesquisa: O que é currículo? O que terá no currículo? Qual a percepção de currículo para os gestores e educadores? Quem está envolvido com esse currículo? Como esse currículo foi definido? Como esse currículo é desenvolvido na sala de aula? Essas permitirão evidenciarmos: Como o currículo escolar é articulado para influenciar a nossa sociedade? Para que possamos articular influenciar e envolver relações de classes sociais (classe dominante/ classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero no currículo escolar, com participação.

Portanto, faz-se necessário discutir sobre o currículo escolar em diferentes esferas sociais, já que a partir deste se dá a construção dos conhecimentos e saberes na esfera educacional. Já que informações são válidas, mas precisam passar por um filtro e os conhecimentos construídos pelo indivíduo na escola, é importante para seu desenvolvimento individual e coletivo.

A educação deve ser discutida por todos os grupos e esferas sociais, uma vez que é importante valorizar a participação de todos na construção de uma sociedade melhor, visando qualidade educacional. Essa qualidade na educação será possível a partir do momento que compreendermos como são introduzidos os elementos culturais dos diversos grupos no currículo durante as atividades desenvolvidas nas salas de aula.

Por isso, é preciso aliar conhecimento escolar “conhecimentos relevantes e significativos” com saberes, aquele que trazemos conosco para o contexto escolar, assim é necessário entendermos a nossa realidade e a partir desta transformarmos o meio que estamos inseridos.

Afirma Cunha (2003, p. 453) que a escola é capaz de “produzir um indivíduo saudável, um cidadão descente e honesto, o responsável pelo futuro da nação”. Sendo assim, o currículo escolar precisa ser pensado por todos, pois nele descrevemos o futuro que desejamos dar ao nosso país.

Por isso, pensar em educação é buscar valorizar cada etapa do processo de desenvolvimento no contexto escolar, mas acima de tudo é respeitar uns aos outros, valorizando ideias e opiniões pensando em uma sociedade ética e moral. Sendo importante entender que na sociedade atual muita coisa mudou, e que temos informações, mas falta conhecimento, uma vez que a modernidade trouxe soluções rápidas que não nos fazem pensar nas reações que determinadas atitudes podem gerar a longo prazo.

Neste processo, a gestão democrática dentro do contexto escolar é importante para o desenvolvimento de uma educação que vise todos os que compõem a sociedade, permitindo a participação de todos. Sendo assim, entendemos que currículo e gestão são movimentos da prática educacional, que também entrelaçam com questões políticas, sociais, culturais, econômicas e ideológicas que permeiam a sociedade.

A gestão democrática é capaz de permitir a construção do currículo escolar, com a participação da comunidade, dando sentido assim, para as pessoas que fazem parte dos diferentes grupos e ideologias sociais.

Portanto, é necessário pensarmos que o currículo não é apenas uma organização de conteúdos, mas envolve questões de poder que permeiam o cotidiano dentro e fora da escola. Essas envolvem relações de classes sociais, questões raciais, grupos neoliberais e neoestruturalistas. E através deste podem articular e organizar o que e como serão dados nas escolas os conhecimentos que serão difundidos na sociedade.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 CURRÍCULO ESCOLAR: COMPREENSÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Quando pensamos em currículo escolar, significa para muitos um conjunto de conteúdos a ensinar, organizado por disciplinas, ou áreas de conhecimento. Para Morin (2008), o currículo escolar “não oferece, através de suas disciplinas, a visão do todo, do curso e do conhecimento uno, nem oferece a comunicação e o diálogo entre os saberes”, ou seja, esses não são globalizados o que dificulta o aprendizado dos mesmos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) salienta,

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;

II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;

III - orientação para o trabalho. (LDB, 9394/96)

É importante entendermos que currículo não é uma montagem neutra de conhecimentos, que são desenvolvidos nos contextos escolares. Essa é uma organização seletiva, feita por alguém, segundo a visão de grupos do que seria o conhecimento oficial. “Ele é produzido pelos conflitos, tensões e compromissos culturais, políticos e econômicos que organizam e desorganizam um povo” (APPLE, 2000, p. 52).

Neste sentido, precisamos investigar como o currículo escolar vem sendo compreendido no contexto escolar. Sabendo que esse é idealizado, organizado e desenvolvido nas salas de aula. Sabemos que o currículo escolar destaca-se no campo da cultura, da política e do poder, elementos importantes para a formação da sociedade. Para Foucault (2003, p. 08),

[...] as práticas sociais podem chegar a engendrar domínios de saber que não somente fazem aparecer novos objetos, novos conceitos, novas técnicas, mas também fazem nascer formas totalmente novas de sujeitos e de sujeitos de conhecimento. O próprio sujeito de conhecimento tem uma história, a relação do sujeito com o objeto, ou, mais claramente, a própria verdade tem uma história.

Moreira e Candau (2007) colocam que fatores socioeconômicos, políticos e culturais colaboram para que o currículo seja compreendido como:

- (a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos;
- (b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos;
- (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais;
- (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino;
- (e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização. (Moreira e Candau, 2007, p. 18)

Neste sentido, os educadores precisam entender que o currículo é visto como uma forma de poder, pois todas as ações dentro do contexto escolar são desenvolvidas a partir deste, sendo possível desenvolver um excelente trabalho, desde que exista a interação educandos e a mediação de seus educadores.

Sendo assim, a gestão democrática participativa é extremamente importante, pois permite a participação de todos no processo de elaboração do currículo escolar, permitindo que o conhecimento inserido faça sentido para os envolvidos no processo, já que currículo é discutido por vários pensadores, que visam fomentar ideias que permita a participação das comunidades em sua elaboração.

Sabendo que existem várias discussões sobre o conhecimento, verdade, poder e identidade, em torno das questões curriculares (Silva, 1999). Moreira e Candau (2007, p. 18) definem o currículo como “experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos/as estudantes. ”

Deste modo, enquanto fomentadores de opiniões precisamos enquanto gestores nas instituições de ensino pensar: O que é currículo? O que terá no currículo? Quem está envolvido com esse currículo? Como esse currículo foi definido? Como esse currículo é desenvolvido na sala de aula?, pois assim entenderemos e interromperemos com esse poder que reproduz e reafirma os efeitos da desigualdade social.

Um fator importante é a rapidez com que ocorrem mudanças, portanto é necessário estarmos atento aos impactos que essas trazem para a sociedade. Quem são os favorecidos quando essas aconteçam? Neste sentido, aprender a lidar com essas mudanças, reconhecer os diferentes sujeitos socioculturais presentes no contexto escolar, abrir espaços para a manifestação e valorização das diferenças, é permitir o

desenvolvimento contínuo de todos os envolvidos no processo de construção do conhecimento.

A compreensão do mundo envolve teorias, práticas e as conexões entre poder e forma de conhecimento, sendo assim precisamos refletir sobre os papéis que o trabalho crítico pode desempenhar na educação e em diferentes esferas na sociedade.

Segundo Foucault (2003, p.23)

Se quisermos realmente conhecer o conhecimento[...], devemos compreender quais são as relações de luta e de poder. E é somente nessas relações de luta e de poder - na maneira como os homens entre si se odeiam, lutam, procuram dominar uns aos outros, querem exercer, uns sobre os outros, relações de poder - que compreendemos em que consiste o conhecimento

Neste sentido, entenderemos a construção de um currículo democrático, a partir de uma gestão escolar participativa, esse acontece juntamente com a comunidade, assim as ações dão acesso ao conhecimento e transformam a sociedade a partir do educando.

Portanto, a construção de um currículo democrático requer o envolvimento de todos, já que esse buscará contemplar aos diferentes grupos socioeconômicos, políticos e culturais.

3.2 CURRÍCULO ESCOLAR E AS CULTURAS VIVENCIADAS NAS ESCOLAS

Para Williams (1984, p. 19), cultura é entendida como um “conjunto de práticas que produzem significados”, a cultura está relacionada às artes e aptidões, é expressão, por isso no contexto escolar é importante compreender a cultura como um saber adquirido em diferentes esferas sociais, e não tão pouco dentro do na escola.

No contexto escolar deveríamos tratar de “culturas” (no plural) já que são valores e significados compartilhados por diferentes grupos (nações, classes sociais, grupos étnicos, culturas regionais, geracionais, e de gênero), em diferentes períodos históricos Moreira e Candau (2007).

Sendo assim Silva (1999) coloca que o currículo é o “espaço em que se concentram e desdobram as lutas” em diferentes esferas da sociedade, e a partir destes grupos sociais, especialmente os dominantes, propagam sua visão de mundo, ou seja, o currículo é um instrumento de grande efeito no processo de construção da identidade dos indivíduos.

O currículo é emancipatório, como umas práxis, apoiando nos princípios da reflexão, da realidade, da interação, da construção social e do processo de criação, Sacristán (1998), permitindo que o currículo escolar tenha sentido para os educandos, tornando-os protagonistas do processo no contexto escolar.

No entanto, é importante retomar a definição de currículo segundo Moreira (2008),

[...] currículo como o conjunto de experiências de aprendizagem, organizado pela escola, sobre responsabilidade da escola, que gira em torno do conhecimento escolar, que eu vejo como a matéria prima do currículo, e que vai contribuir para formar as identidades de nossos estudantes. Penso que essa visão de currículo é suficientemente abrangente para incluir conhecimento escolar, as experiências, a necessidade de planejamento e de organização por parte da escola e, ao mesmo tempo, a importância na formação das identidades. (MOREIRA, 2008)

Sendo assim, a construção de currículo escolar precisa ter sentido para todos que fazem parte do ensino/ aprendizado, e para que exista a construção dos saberes é necessário possuir pensamento crítico diante do mundo, tornando o educando o agente da educação.

Assim, Moreira e Silva (1994), colocam que o “currículo refere-se, portanto, a criação, recriação, contestação e transgressão”, sendo o sujeito protagonista do processo ensino/ aprendizado, o que permite um sujeito capaz de contribuir com a sociedade.

Neste sentido, julgamos importante abordar o multiculturalismo, que segundo Silva (2004),

[...] é um movimento legítimo de reivindicação dos grupos culturais dominados no interior daqueles países para serem suas formas reconhecidas e representadas na cultura nacional. O multiculturalismo pode ser visto, entretanto também como uma solução para problemas, que a presença de grupos raciais e étnicos coloca, no interior daqueles países, para a cultura nacional dominante. De uma forma ou de outra, o multiculturalismo não pode ser separado das relações de poder que, antes de mais nada, obrigaram essas diferentes culturas raciais, étnicas e nacionais a viverem no mesmo espaço (SILVA, 2004, p. 85).

Entendemos que o contexto escolar é apenas um caminho que devemos trilhar na busca por qualidade de vida, e que as relações existentes nestes espaços são extremamente importantes para a construção de um currículo escolar acessível a todos que fazem parte do processo ensino-aprendizado.

Candau, traz cinco dimensões para que aconteça a educação multicultural no cotidiano, retirado do livro *An introduction to multicultural education* (1999) de autoria de James Banks.

- Integração do conteúdo: lida com as formas pelas quais os (as) professores (as) usam exemplos e conteúdos provenientes de culturas e grupos variados para ilustrar os conceitos-chave, os princípios, as generalizações e teorias nas suas disciplinas ou áreas de atuação.
- Processo de construção do conhecimento: propõe formas por meio das quais os (as) professores (as) ajudam os (as) alunos (as) entender, investigar e determinar como pressupostos culturais implícitos, os quadros de referência, as perspectivas e os vieses dentro de uma disciplina influenciam as formas pelas quais o conhecimento é construído.
- Pedagogia da equidade: existe quando os professores modificam sua forma de ensinar de maneira a facilitar o aproveitamento acadêmico dos alunos de diversos grupos sociais e culturais, o que inclui a utilização de uma variedade de estilos de ensino, coerentes com a diversidade de estilos de aprendizagem dos vários grupos étnicos e culturais.
- Redução do preconceito: essa dimensão focaliza atitudes dos alunos em relação à raça e como elas podem ser modificadas por intermédio de métodos de ensino e determinados materiais e recursos didáticos.
- Uma cultura escolar e estrutura social que reforcem o empoderamento de diferentes grupos: promove um processo de reestruturação da cultura e organização da escola, para que os alunos de diversos grupos étnicos, raciais e sociais, possam experimentar a equidade educacional e o reforço de seu poder na escola. (BANKS,1999, p. 2 apud CANDAU, 2005,p. 26-27).

Sendo fundamental entendermos o que as “culturas” podem fazer, e permitir que através destas todos seja parte do currículo. Desassociando a ideia de currículo como um documento e percebendo-o como rede de saberes e conhecimento daqueles que fazem acontecer às ações no contexto escolar.

Apple (1999) considera um erro desconsiderar a força do capitalismo no momento de valorizar e reconhecer a importância da esfera cultural, já que o capitalismo é de caráter determinante nas relações de produção do poder da classe social.

Portanto, reconhecer as manifestações das diferentes culturas e permitir que essas sejam parte do currículo é importantíssimo, pois assim não iremos reforçar os comportamentos discriminatórios em relação aos diferentes grupos socioeconômicos, políticos e culturais de caráter étnico, raça e social, de gênero, de orientação sexual, de origem, de características físicas e de à aparência.

3.3 GESTÃO DEMOCRÁTICA: PARTICIPAÇÃO NAS AÇÕES NO INTERIOR DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Primeiramente, antes de entendermos a questão da gestão escolar democrática e participativa precisamos entender a diferença de gestão educacional e gestão escolar,

pois enquanto a primeira se refere mais a gestão no âmbito dos sistemas educacionais, a segunda refere-se, especificamente, à gestão no âmbito das instituições de ensino.

Todavia, ambas se entrelaçam, já que possuem objetivos distintos, mas procuram atender os sujeitos, promovendo e garantindo ensino/aprendizagem, na tentativa de assegurar o direito à educação de todos, de acordo com a Constituição Federal e a LDB 9394/96.

Para Vieira (2007), a gestão educacional é entendida como espaço de atuação dos governos federais, estaduais e municipais, que trabalham de forma colaborativa, tendo esses as responsabilidades de definir e assegurar o projeto educacional do país – políticas educacionais –, enquanto a gestão escolar refere-se à esfera de abrangência dos estabelecimentos de ensino – espaço escolar –, aquele em que os sujeitos têm acesso a diferentes conhecimentos.

É nos espaços escolares que damos sentido a dimensão da gestão escolar democrática/ participativa na sociedade, como descrito no Artigo 12 da LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), que essa tem que “articular-se com a família e a comunidade, criando processo de integração”, ou seja, precisa existir comunicação entre os envolvidos no estabelecimento de ensino. Nestes espaços, acontecem as articulações e mobilizações, como a construção do Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico, etc., sendo importante a participação de todos que fazem parte da comunidade escolar, para que atenda a demanda da comunidade.

Com relação ao PPP (Projeto Político Pedagógico), o artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) salienta que:

O projeto político pedagógico, independentemente da autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira da instituição educacional, representa mais do que um documento, sendo um dos meios de viabilizar a escola democrática para todos e de qualidade social.

Assim, a partir do envolvimento nos mecanismos de participação, podemos conhecer a realidade da comunidade que estamos inseridos, promover e garantir a participação de todos, na tentativa de criar ações que possibilitem mudança na sociedade.

Quando falamos de gestão escolar precisamos pensar que historicamente a LDB (1996) foi a primeira lei de educação que trata da gestão escolar, mas não define claramente as atribuições específicas, dando a essas várias incumbências.

Na LDB 9394/96, Art. 12, Incisos I a X, são tratadas as incumbências atribuídas aos estabelecimentos de ensino:

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - informar os pais e responsáveis sobre a freqüência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.
- VII - informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola; (Redação dada pela Lei nº 12.013, de 2009)
- VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. (Incluído pela Lei nº 10.287, de 2001)
- IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying), no âmbito das escolas; (Incluído pela Lei nº 13.663, de 2018)
- X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas. (Incluído pela Lei nº 13.663, de 2018)

Neste sentido é importante pensarmos que a gestão escolar vai além destas incumbências, já que esse tem a responsabilidade de articular escola e comunidade, através de ações que permita construções coletivas, tornando os sujeitos destes espaços protagonistas das ações em suas comunidades. O Artigo 14 da LDB 9394/96 coloca que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (LDB 9394/96, Art. 14).

O gestor escolar democrático busca transformar a escola, a realidade dos educandos e da comunidade que fazem parte, a partir do envolvimento e da participação da comunidade escolar na tomada de decisão. De acordo com Libâneo (2001), a participação é elemento indispensável para garantir a gestão democrática no contexto escolar porque os sujeitos da escola devem estar presentes nas decisões, construções, acompanhamento e avaliação das propostas.

É indispensável à articulação, organização e envolvimento nos espaços de construção participativa, para que ocorra mudança em diversas áreas da sociedade, partindo do sistema educacional. Para Pinto (2009, p. 4) o sistema educacional,

[...] requer de seus administradores a capacidade de articulação e construção do processo, não limitando suas funções, apenas ao controle dos padrões de legalidade. Devem ser capazes de lidar com as relações de poder, presentes no cotidiano, sabendo observar, investigar e interpretar os acontecimentos do universo escolar, aceitando os conflitos como desafios saudáveis, conduzindo-os para o sucesso da ação administrativa.

A elaboração de um currículo escolar participativo acontece quando temos uma gestão democrática, que visa compromisso com todas as culturas - diferentes grupos, em diferentes períodos históricos – e não apenas com os grupos hegemônicos, ou seja, que luta sistematicamente para tornar os educandos protagonistas das ações, por uma educação crítica e transformadora. Para Maia e Bogoni (2008), os mecanismos da gestão democrática compreendem:

- Conferência Municipal da Educação;
- Conselho Municipal da Educação;
- Conselho do FUNDEF (CACCS);
- Outros Conselhos;
- Orçamento Participativo na Educação;
- Eleições para diretores.
- Conferência Local da Comunidade Escolar/ Assembleia Escolar;
- Conselho de Escola;
- Orçamento Participativo Local;
- Associação de Pais;
- Grêmios Estudantis;
- Rotatividade do quadro de diretores da escola;

Sendo assim, a gestão democrática e participativa, tem como princípio a participação de toda a comunidade escolar, com a proposta de dialogar, discutir, deliberar, planejar, solucionar, encaminhar, acompanhar, controlar e avaliar no processo de tomada das decisões. Libâneo (2004, p. 102.) coloca que o

[...] conceito de participação se fundamenta no de autonomia, que significa a capacidade das pessoas e dos grupos de livre determinação de si próprios, isto é, de conduzirem sua própria vida. Com a autonomia opõe-se às formas autoritárias de tomada de decisão, sua realização concreta nas instituições é a participação.

Portanto o trabalho é pautado na participação da comunidade que estão inseridos, dando sentido ao processo de mudança e transformação da sociedade, fazendo com que sejam os protagonistas das ações. Ferreira (2000) salienta que,

Um processo de gestão que construa coletivamente um projeto político pedagógico tem já, na sua raiz, a potência de transformação. Por isso, é necessário que atuemos na escola com maior competência, para que o ensino realmente se faça e que a aprendizagem se realize, para que as convicções se

construam na conversa e no respeito, e as práticas se efetivam coletivamente, no companheirismo e na solidariedade. (FERREIRA, 2000, p. 113)

O Projeto Político Pedagógico é um dos mecanismos de participação mais importantes para o processo da gestão democrática, já que permite o envolvimento de toda a comunidade escolar, na organização e elaboração das ações farão parte do processo de ensino e aprendizagem.

Ferreira, Silva e Melek (2004) declaram que a gestão democrática tem caráter “formador de cidadania”, ou seja, capaz de influenciar a comunidade escolar a partir da sua participação no processo de aquisição do conhecimento.

Para Saviani (2000), a escola existe para propiciar aos educandos ferramentas que permitam o acesso ao saber historicamente elaborado, sendo esse um eixo norteador para sua organização e legitimação da democracia e não das políticas neoliberais, ou seja, a partir da escola os sujeitos terão oportunidade de construir e (re) construir ideias e conceitos, com a proposta de serem agentes de transformação na sociedade.

4- METODOLOGIA

A metodologia é o estudo do método, regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa. Segundo Fonseca (2002), metodologia é o estudo organizado e sistemático que requer determinados instrumentos, sendo assim, são as etapas de uma pesquisa ou estudo, utilizado na pesquisa científica.

Para realizar a investigação, construímos um referencial teórico que, de acordo com Gil (2002) é baseado "em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". No caso desse trabalho, o referencial foi elaborado a partir de autores como: Moreira e Candau (2007), Apple (1999), Silva (1999), Veiga (2002), dando assim embasamento teórico à pesquisa qualitativa. Inicialmente, foi realizado um estudo bibliográfico, que proporcionou o aprofundamento necessário para as análises posteriores.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

No contexto de uma pesquisa qualitativa, também se faz necessário utilizar procedimentos de observação, questionário, análise documental, entre outros. Esse estudo procurou expor fatos e fenômenos da realidade em relação ao currículo escolar (TRIVIÑOS, 1987).

Sendo assim, o objetivo da amostra é de fornecer informações aprofundadas e ilustrativas: sendo capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991), ou seja, com os questionários, teremos dados que permitiram uma análise mais aprofundada da temática. Para Gerhardt e Silveira (2009, p.120) as características da pesquisa qualitativa são:

Objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Para Minayo (2001, p. 22), a pesquisa qualitativa lida com “definições, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, sendo assim é importante entender que as etapas de uma pesquisa não se prendem, no entanto, à perspectiva de que existem sequência de procedimentos, mas que alguns se esgotam dando espaço a outro.

Portanto, os procedimentos metodológicos necessários à realização deste trabalho partem da abordagem qualitativa, tendo como objetivo investigar como o currículo escolar é compreendido no contexto escolar pelos gestores e educadores, através de um questionário que foi encaminhado para os participantes da pesquisa – diretores e educadores – de diferentes instituições de ensino das redes estadual e municipal privada e pública.

As experiências docentes em escolas nos permitem compreender, conhecer ou descobrir, ou seja, o registro das atividades e situações vividas no contexto da investigação é algo necessário, pois nos permite aprender a partir de uma análise e/ ou observação.

Sendo assim, foi feita a busca por informações, através de um questionário, encaminhado pelo Google Drive (Conforme Apêndice A) a alguns diretores e professores. Este questionário continha questões relacionadas aos objetivos específicos da pesquisa, que buscaram investigar como o currículo escolar é compreendido no contexto escolar.

A partir das informações obtidas com essa amostragem, observamos como o currículo escolar foi sendo colocado em evidência pelos protagonistas do processo ensino e aprendizagem e como a escola organiza e se articula para incluir todos no currículo escolar, descentralizando e buscando autonomia e qualidade para a educação, que influencia diretamente a sociedade.

5. INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

A partir de experiências docentes em escolas foi possível observar como o currículo escolar vai sendo colocado em prática através das diversas atividades que vão acontecendo neste espaço de construção do conhecimento.

Neste sentido, vamos ampliando o olhar em relação às articulações e organizações na efetivação da gestão escolar no contexto educacional. Para que o objetivo desse trabalho fosse alcançado, foi enviado um questionário para ser respondido pelos participantes (diretores e professores de escolas estaduais e municipais das redes privadas e públicas) da pesquisa, através de uma ferramenta do Google Drive (questionário – conforme Apêndice A), a fim de entendermos os conhecimentos sobre currículo escolar.

Ao analisar as onze respostas dos diretores e professores, observamos que algumas repostas eram próximas, neste sentido analisaremos essas em blocos, levando em consideração os objetivos desta pesquisa.

A primeira questão abordada foi “*O que entendes por Currículo Escolar?*”, para que assim possamos compreender a concepção que os gestores e professores têm do currículo escolar.

Quadro 1 – Bloco de Respostas 1.1

(continua)

- A- Planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais.*
- B- É uma área que abrange desde aspectos pedagógicos até as experiências do educando no espaço educativo.*
- C- São procedimentos ou esforços pedagógicos que visam ou buscam uma intenção de educar/ensinar.*
- D- Entendo que é tudo aquilo que é trabalhado na escola.*
- E- Entendo como conteúdos a serem ensinados e aprendidos, dentro da cada faixa etária do aluno, também fazendo uso de suas vivencias, o planejamento do professor, os planos pedagógicos, os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino.*

(continuação)

F- Currículo escolar é o conteúdo de ensino proposta pela escola.

G-Currículo a ser ensinado e aprendido. É a vivência escolar.

H-O conjunto de elementos e conhecimentos base para a formação do indivíduo que frequenta um espaço de aprendizagem.

I- Conjunto de práticas e experiências que envolvemos toda a comunidade educativa desencadeadas da proposta pedagógica.

J- Currículo estrutura o viver da instituição.

K- São os conteúdos a serem trabalhados, os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais.

L- São os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos estudantes; os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1N0Xwg1edJbEYgFY90b_FEVw_5Q8j83URRtIXyWFzchE/edit

A partir das respostas do questionário foi possível perceber que alguns dos participantes da pesquisa entendem currículo apenas como “*conteúdos a serem ensinados e apreendidos*” (E.a). Mas baseado no estudo bibliográfico realizado, foi possível esclarecer que currículo escolar precisa partir da realidade do educando, levando em consideração suas “*experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento*” (Moreira e Candau, 2007, p. 18), portanto é necessário permitir que esse educando seja protagonista das ações que farão parte do currículo escolar. Assim como colocado pelos participantes da pesquisa, o currículo pode ser “*experiências do educando no espaço educativo*”(B), “*suas vivências*”(E.b), “*a vivência escolar*”(G), e “*conjunto de práticas e experiências que envolvemos toda a comunidade educativa*”(H). Neste sentido, em relação ao currículo escolar, nada é dispensado, pois a realidade do

educando é importante para o desenvolvimento do ensino e aprendizado. Silva (2011) coloca que o currículo é

(...) lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, currículo vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (SILVA, 2011, p. 150).

O currículo não é algo neutro, esse está vinculado aos aspectos sociais, políticos e culturais, carrega consigo características de regiões e povos, através dele identidade são construídas. Sendo assim, obter a compreensão de currículo escolar é fundamental para mediação do trabalho no contexto escolar, porque nesse precisamos levar em consideração a individualidade, a potencialidade humanas e a autonomia dos envolvidos no processo de aquisição de conhecimento. Ainda chamo a atenção para uma das colocações dos participantes da pesquisa *“as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos estudantes”*(L), já que precisamos ampliar nossos olhares diante do Currículo Escolar, percebendo que não são apenas as *“experiências de aprendizagens escolares a serem vividas”*(L), já que os estudantes fazem parte de diferentes realidades, e chegam à escola trazendo muitas experiências, e a escola precisa está preparada para lidar com as diferentes culturas. Para Moreira (2013),

... o processo curricular precisa pautar-se por análises do conhecimento escolar, assim como da diversidade cultural e da identidade. Defendo a atualidade e a articulação dessas temáticas nos currículos que se pretendam efetivos, democráticos, inovadores e inclusivos. (MOREIRA, 2013, p. 555)

Algo importante é a utilização dos mecanismos de participação para uma gestão democrática que possibilite a participação de todos que fazem parte do contexto escolar, portanto elaborar o Projeto Político Pedagógico juntamente com a comunidade é o passo mais importante para colocar o currículo em ação dentro das comunidades.

Percebendo assim que o currículo escolar tem dimensões teóricas e práticas, que entrelaçam com a sociedade, sendo necessário trazer experiências que fazem sentido ao educando, e que lhe permite interrogação e questionamento das experiências. Segundo Espósito (1993) apud Souza (2014, p.17), a escola é entendida

“como estabelecimento público ou privado, onde se ministra um ensino coletivo”, sendo que é neste espaço de relação uns com os outros que acontecem à construção de conhecimento intrapessoal e interpessoal, de maneira que a escola tem responsabilidade de instruir os indivíduos para que esses possam ser protagonistas das ações que aconteceram dentro ou fora desta instituição.

A escola é um espaço de socialização e relacionamento, capaz de transformar as comunidades a partir da construção de ideias e opiniões. Neste sentido desenvolver uma gestão democrática, é essencial para efetivação do protagonismo dentro e fora do contexto escolar.

A segunda questão nos permite evidenciar *“De que maneira a comunidade escolar participa (ou não) da elaboração e organização do currículo escolar?”* Esse nos fez perceber as participações da comunidade escolar nestes espaços de construção de ideias e opiniões.

Quadro 2 – Bloco de Respostas 1.2

(continua)

- A- *Com reuniões, conversas.*
- B- *Através de seu planejamento global.*
- C- *Já vem pré-determinado pela secretaria da educação.*
- D- *Até o presente momento, nas escolas onde trabalhei, nunca presenciei a comunidade escolar, participando ou se engajando para participar de alguma atividade.*
- E- *Somente os professores e equipe pedagógica participam na elaboração e organização do Currículo.*
- F- *Com reuniões gerais e propostas que contemple e complemente o Currículo.*
- G- *No momento que ela dá um retorno para a comunidade escolar, sendo positivo ou negativo.*
- H- *De forma ativa, em especial no foco em apresentar e defender as diferenças dos seus alunos, para assim formular um currículo amplo e flexível para todos.*
- I- *O ideal é que todos os desdobramentos perpassem toda comunidade escolar, não havendo participação o currículo não terá intencionalidade, organicidade e articulação.*
- J- *Participando da vida escolar de seus filhos.*
- K- *O currículo deve estar relacionado ao projeto pedagógico, à política educacional da escola. Assim como o projeto pedagógico, o currículo escolar pode ser revisto, pois os conhecimentos produzidos seguem a dinâmica da produção, logo deve ser atualizado, sem desconsiderar a legalidade do aluno.*

É possível observamos que os participantes da pesquisa entendem que todas as atividades que acontecem na escola como: *“reuniões e conversas”* (A), são consideradas formas de fazer parte do currículo escolar, entretanto devemos pensar que há questões do currículo escolar que vão além de reuniões e conversas, e para que exista participação da comunidade é preciso articulação que permita envolvimento de todos no processo de mudança.

Ainda colocações como: *“nunca presenciei a comunidade escolar, participando ou se engajando para participar de alguma atividade”* (E), e alguns disseram que *“somente os professores e equipe pedagógica participam na elaboração e organização do currículo”* (F) o que nos leva a repensar o contexto escolar, e as mudanças que pode transformar e direcionar questões que estão/ farão parte do currículo escolar.

Paro (2001) e Souza (2008) chama atenção para os colaboradores de escola, principalmente na direção, que se dizem democratas apenas porque dão abertura ou permitem que alunos, professores, funcionários ou pais tomem decisões, quando na verdade a gestão democrática vai além, pois essa articular o coletivo para a participação promovendo assim, meios para que isso aconteça de maneira consciente.

Para Kosik (1976), a mudança paradigmática está associada à transformação de inúmeras dimensões educacionais, ou seja, as mudanças é uma aceitação do “novo”, que transforma a sociedade, através da participação.

Entretanto para que exista participação de toda a comunidade escolar, é necessária a articulação do gestor democrático, juntos procurarão incluir todos nas ações, partindo das vivências que dão sentido a vida dos envolvidos, através da formulação de um currículo escolar, pensado a partir da escola. Vinão (2005, p. 36) coloca que,

a instituição escolar ocupa um lugar específico, com características determinadas, aonde se vai, onde se permanece umas certas horas de certos dias, e de onde se vem. Ao mesmo tempo, essa ocupação de espaço e sua conversão em lugar escolar leva conseguem sua vivência como território por aqueles que com ele se relacionam. Desse modo é que surge a partir de uma noção objetiva – a de espaço – lugar – uma noção subjetiva, uma vivência individual ou grupal, a de espaço – território.

Portanto é necessário discutir, organizar, traçar e avançar caminhos de maneira organizada utilizando as ferramentas conscientes de que através desta podemos mudar a

nossa comunidade. Lembrando que as ferramentas são os saberes e que esses são usados por todos em diferentes momentos, inclusive na escola.

Na concepção de Luck (1996) o significado de participação é mudança de atitude, que acontece quando os membros da organização reconhecem e assumem o poder de decisão para transformar a dinâmica escolar, tanto em sua cultura como em seus resultados, neste sentido a comunidade escolar, precisará participar das ações que acontecem na escola visando todos que fazem parte da instituição escolar.

Sabemos que para que exista protagonismo é necessário pensar e discutir a partir dos envolvidos neste processo, porque somente assim existirá garantia do conhecimento compartilhado de maneira igualitária.

A terceira questão deixa *claro* “*Como são desenvolvidas as ações sobre culturas, no Currículo Escolar?*”, evidenciando assim as práticas vivenciadas no contexto escolar.

Quadro 2 – Bloco de Respostas 1.3

(continua)

A- Com conversas e atividades.

B- Acredito que seja através dos projetos pedagógicos desenvolvidos pela comunidade educativa.

C- Bem vago.

D- Saídas pedagógicas ao teatro e cinema, trabalhos voltados ao teatro realizado pelos alunos.

E- São desenvolvidas através de saídas culturais extracurriculares, participação em eventos culturais dentro e fora do âmbito escolar...

F- Por meio de salas temáticas, currículo globalizado e entre outras atividades.

G- A cultura caminha ao lado de qualquer área do conhecimento.

(continuação)

H- *Acredito que a fundamentação das ações deve se embasar no princípio da busca da contemplação da cultura local, primariamente. De forma secundária as "culturas externas". Ambos os focos com um viés acolhedor e contemplativo.*

I- *É uma questão que requer reflexão e seu espaço ser mais legitimado, não somente em situações pontuais e ou projetos descontextualizados.*

J- *Através de aulas e produções de dança e teatro, entre outras.*

K- *Ações para o acesso de alunos e professores a produções de teatro e dança e orientar as escolas para que essas atividades culturais sejam articuladas significativamente ao currículo dão entendimento de que as mesmas acontecem, porém desvinculadas ao sentido de capital cultural.*

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1N0Xwg1edJbEYgFY90b_FEVw_5Q8j83URRtiXyWFzchE/edit

Pode-se observar que nesta questão as colocações feitas anteriormente em relação à concepção de “culturas” existente no contexto escolar, reafirmam o que nos fazer entender a importância da gestão democrática na elaboração do currículo escolar com a participação de toda a comunidade escolar.

Quando os participantes da pesquisa colocam que “saídas culturais e eventos culturais” (E) e “produções de teatro e dança” (J), são as ações que permitem percebermos as culturas no contexto escolar, retomamos o ponto que gerou as indagações iniciais sobre os conhecimentos que estão no currículo escolar, já que essa pesquisa tem como objetivo investigar o currículo escolar.

Por isso o Projeto Político Pedagógico precisa ser construído com a participação de toda a comunidade escolar, neste as diferentes culturas que já estão em ação no contexto escolar, serão percebidas e contempladas, como forma de inclusão, valorização e respeito uns com os outros.

Neste sentido, acreditamos que é necessário retomarmos o conceito de “culturas” valores e significados compartilhados por diferentes grupos (nações, classes sociais, grupos étnicos, culturas regionais, geracionais, e de gênero), em diferentes períodos históricos Moreira e Candau (2007).

Neste sentido GIROUX apud CANDAU (2002) declara que

Os (as) educadores (as) não poderão ignorar, no próximo século, as difíceis questões do multiculturalismo, da raça, da identidade, do poder, do conhecimento, da ética e do trabalho, que na verdade, as escolas já estão tendo de enfrentar. Essas questões exercem um papel importante na definição da escolarização, no que significa ensinar e na forma como as (os) estudantes devem ser ensinados (as) para viver em um mundo que será amplamente mais globalizado, high tech e racialmente mais diversos do que em qualquer outra época da escola (GIROUX, apud CANDAU,2002).

Visto que multiculturalidade é saber e prática emancipatório e inclusivo que compreende as questões das culturas no contexto escolar, visando resgatar as vozes silenciadas dentro das instituições de ensino.

Mas culturas fazem parte das experiências que o educando possui, e essas são importantes para o seu desenvolvimento no contexto escolar, portanto te-las no Currículo Escolar, faria com que esse tivesse sentido para os educandos.

Neste sentido a participação garantida, pelos gestores dá significado à comunidade escolar, assim como salienta Luck (2009),

A participação constitui uma forma significativa de, ao promover maior aproximação entre os membros da escola, reduzir desigualdades entre eles. Portanto, a participação está centrada na busca de formas mais democráticas de promover a gestão de uma unidade social. As oportunidades de participação se justificam e se explicam, em decorrência, como uma íntima interação entre direitos e deveres, marcados pela responsabilidade social e valores compartilhados e o esforço conjunto para a realização de objetivos educacionais (LÜCK, 2009, p. 71)

De maneira que possamos integrar aulas ou eventos, sobre as Regiões do Brasil, englobando festas, comidas típicas e características, contando com a participação de todos com ideias e opiniões. Para Banks apud Candau (2002),

[...] a educação multicultural é um movimento reformador destinado a realizar grandes mudanças no sistema educacional. Concebe como a principal finalidade da educação multicultural favorecer que todos os estudantes desenvolvam habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para atuar no contexto da sua própria cultura étnica, no da cultura dominante, assim como para interagir com outras culturas, e situar-se em contextos diferentes de sua origem (BANKS, 1999: 2 apud CANDAU, 2002, p.85).

Sendo assim, a colocação de um dos participantes da pesquisa: *“Acredito que a fundamentação das ações deve se embasar no princípio da busca da contemplação da cultura local, primariamente. De forma secundária as "culturas externas". Ambos os focos com um viés acolhedor e contemplativo.”* essa colocação permite um olhar crítico diante

do currículo escolar e dos conhecimentos que vem sendo contemplado no mesmo, ou seja, se devemos atender primeiramente a “cultura local”, falamos das experiências que os educandos trazem de suas comunidades. E ao falarmos de embasamento, podemos reforçar a participação de todos no currículo escolar.

Portanto reafirmamos que a gestão democrática/ participativa é sem dúvida importantíssima neste processo de elaboração do currículo escolar, porque a partir deste a comunidade escolar desenvolverá “habilidades, atitudes e conhecimentos” em prol de transformar o meio que estão inseridos.

Com a pesquisa podemos compreender o quanto precisamos avançar em relação à participação na elaboração do currículo escolar e outros mecanismos que vão colaborando com o desenvolvimento da humanidade.

Sendo necessário considerar a diversidade cultural, econômica e social do país no currículo escolar trará novas concepções, que favorece a (re) construção da sociedade, mas que além de tudo, permitirá um desenvolvimento igualitário de todos e para todos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O presente estudo buscou investigar como currículo escolar é compreendido no contexto escolar pelos gestores e educadores, sendo esse um instrumento de participação no contexto social.

Entendemos que a escola precisa repensar as ações do contexto escolar, tendo em vista a importância da participação na tomada de decisão, no exercício da autonomia, e desenvolvimento das comunidades, o que foi possível perceber que ainda não acontece de maneira natural dentro das escolas.

Além do mais, é importante que os sujeitos escolares sejam protagonistas do currículo, pois esses são os principais responsáveis por fazerem o currículo nas escolas. Acreditamos que a partir deles aconteça a organização e (re) organização da sociedade.

Neste processo a gestão democrática é fundamental, pois quando existe participação há diálogo e interação, o que impede que apenas os conhecimentos de alguns sejam colocados no currículo escolar. Afinal, é importante possibilitarmos a construção do conhecimento significado, que valorize as experiências e vivências dos indivíduos, buscando superar a fragmentação do conhecimento existente nas escolas. E que essa precisa começar no contexto escolar a partir da construção do Projeto Político Pedagógico, já que esse permite um diálogo entre todos os envolvidos no contexto escolar.

Portanto, precisamos participar ativamente das atividades que propõem o diálogo, pois assim daremos ideias e opiniões. Sendo parte da (re) construção da sociedade que desejamos.

Salientamos, apenas que os profissionais da educação busquem conhecimento sobre o currículo escolar e os mecanismos de participação que garante qualidade, de maneira coletiva, no processo de construção, elaboração e execução das ações nas instituições escolares.

Deste modo, é importante garantir o acesso dos educandos a todos os tipos de manifestações culturais conhecidas e valorizadas na sociedade, fazendo com que essas sejam debatidas, criticadas, construídas, (des) construídas e (re) construídas, para que os

educandos tenham oportunidade de expandir seus horizontes e combater a discriminação.

Sendo essa pesquisa, apenas o início de um debate contínuo nas instituições escolares, mas que nos permitiu compreender, analisar e evidenciar o que gestores e educadores sabem sobre currículo escolar e como esse é desenvolvido nas escolas.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W., (1999). **Power, meaning and identity: essays in critical educational studies**. New York: Peter Lang.

APPLE, MICHAEL W. **Política Cultural e Educação; tradução de Maria José do Amaral Ferreira**. – São Paulo: Cortez, 2000. p. 52.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acessada em 27 de maio de 2016.

_____. Ministério da Educação. **Indagações sobre currículo** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf> Acessado em 27/03/2018.

_____. Ministério da Educação. **Indagações sobre currículo** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf> Acessado em 27/03/2018.

ARAUJO, Ulisses F. **ESCOLA, DEMOCRACIA E A CONSTRUÇÃO DE PERSONALIDADES MORAIS**. Campinas, 2005.

CANAU, VERA MARIA E OUTROS. **Didática, Currículo e Saberes Escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CANAU, Vera Maria (org). **Sociedade, educação e cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CUNHA, M. V. da. **A escola contra a família**. In.: LOPES, E.M.T. ; FILHO, L. M. F.; VEIGA, C. G.(Orgs). 500 anos de educação no Brasil. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DESLAURIERS, j.-P. &. BRASSARD, M.-J. (1989). **Pouvoir habiter**. Chicoutimí: Universidade do Québec em ChicoutimL

FERREIRA, N. S. C. SILVA, S. R. MELEK, M. I. **Gestão da educação e os desafios da cidadania**. São Paulo. Cortez. 2004. LÜCK, Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

FERREIRA, Naura S. Carapeto (org.) **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FOUCAULT, M. **A Verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Editora Nau, 2003.

GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo; **Métodos de pesquisa** / [organizado por] coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Editora Atlas, 2002.

HORNBURG, N. & SILVA, R. **Teorias sobre currículo: uma análise para compreensão e mudança**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. Vol. 3, nº. 10, 2007.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática** - 5. Ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MAIA, Benjamin Perez; BOGONI, Gisele D angelis. **Gestão Democrática**. Coordenação de Apoio à Direção e Equipe Pedagógica CADEP. 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, Edgar. **A educação e a complexidade do ser e do saber**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MOREIRA, A. F. B. e SILVA, T. T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, A. F. B. **O campo do currículo no Brasil: construção no contexto da ANPEd**. Cadernos de Pesquisa, n. 117, p. 81-101, 2002.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. CANDAU, Vera Maria. **Currículo, conhecimento e cultura**. In: Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Brasília, 2007.

_____, Antonio Flávio Barbosa. **Currículo: conhecimento e cultura**. Entrevista concedida a TV Escola, programa Salto para o Futuro, 15/10/2008.

MOREIRA, Antonio Flavio B. **Currículo e gestão: propondo uma parceria**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, São Paulo, v. 21, n. 80, p. 547-562, 2013.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2006.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PINTO, Celeida Belchior Garcia Cintra. **Implicações da Gestão Escolar como Garantia das Relações Professor-Aluno e de Sucesso no Processo Ensino-aprendizagem**, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

SACRISTÁN, Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas SP: Autores Associados, 2000.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999 a.

SILVA, Tomas Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo**. -3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 156 p.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUZA, N. V.. **Relação de gênero na família e na escola: a escola como lugar de reflexão**. Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2012.

SOUZA, Débora Quetti Marques de. **Gestão democrática da escola pública: desafios e perspectiva**. 2008. Disponível em www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/328_174.pdf

VEIGA NETO, ALFREDO. **De Geometrias, Currículo e Diferenças IN: Educação e Sociedade**, Dossiê Diferenças-2002.

VIEIRA, S. L. Política(s) e **Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

VIÑAO, Antonio. **Espaços, usos e funções; a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada**. In: BENCOSTTA, Maucus Levy (Org.). História da educação, arquitetura e espaço escolar. São Paulo: Cortez, 2005.

WILLIAMS, R. **The long revolution**. Harmondsworth: Penguin Books, 1984.

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista com gestores –diretoras e diretores – e professores

Questionário de Pesquisa

Essa pesquisa tem como objetivo investigar como o Currículo Escolar é compreendido no contexto escolar, portanto sua participação é muito importante!

***Obrigatório**

Endereço de e-mail *

Seu e-mail

Formação:

Sua resposta

Atuação:

Sua resposta

O que entendes por Currículo Escolar?

Sua resposta

De que maneira a comunidade escolar participa (ou não) da elaboração e organização do Currículo Escolar?

Sua resposta

Como são desenvolvidas as ações sobre cultura, no Currículo Escolar?

Sua resposta

Obrigada!

Natália Silvã

ENVIAR.